



MECANISMOS PESSOAIS DESENVOLVIDOS COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL: COMPORTAMENTOS DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADAS EM CENTRO DE ACOLHIMENTO

Alessandra da Terra Lapa¹, Liana Viana Ribeiro², Lucia Helena Penna Garcia³, Valéria Aliprandi Lucido⁴, Cláudia Rosane Guedes⁵

Resumo: O objeto do estudo é o mecanismo pessoal desenvolvido no enfrentamento a violência sexual. Objetivos: Identificar e discutir os mecanismos pessoais no enfrentamento da violência sexual pelas adolescentes institucionalizadas. Metodologia: Pesquisa descritiva, exploratória, em abordagem qualitativa. O cenário do estudo foi numa instituição de acolhimento, vinculada à rede municipal do Rio de Janeiro (SMAS/RJ) que acolhe crianças e adolescentes. Participaram do estudo 8 adolescentes do sexo feminino, que encontravam-se institucionalizada, no período de março/maio de 2014. A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com a Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, vigente na ocasião da coleta de dados. As entrevistas foram analisadas pelo emprego da técnica de análise temática/categorial e sistematizadas. Resultados/análise: A presença de histórico de violência sexual desencadeou comportamentos de auto defesa como estratégia ao combate à violência. Motivadas a interromper esta situação, elas denunciam o perpetrador da violência sexual, o próprio pai. Percebeu-se relatos de comportamentos de restrição à algumas situações da vida após a violência: a não entrada em carros de desconhecidos, deixar de participar de festas e dificuldades de se relacionar com o sexo oposto. A presença de traumas e sentimento de insegurança e receios foram as principais atitudes evidenciadas. Surgiu inclusive, sentimento de medo que seus filhos estariam em sérios riscos de virarem vítimas de violência sexual. Sentimentos de raiva, traição e negação da vivência da violência sexual apareceram como artifícios de enfrentamento da situação. Considerações finais: Como profissionais de saúde, é fundamental estabelecermos vínculos com essas adolescentes vítimas de violência sexual para darmos apoio social e suporte emocional. O sentimento de desconfiança e o receio de interagir com o outro deve ser trabalhado de maneira minimizá-los e reinserí-las no meio social, criando alicerces e segurança para adolescentes seguirem e desfrutarem da sua sexualidade.

Palavras-Chave: Enfermagem; Adolescente; Violência.

-
- 1 Enfermeira. Mestranda na área de Saúde da Mulher do PPG da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da UERJ. E-mail: aless.lapa@yahoo.com.br
 - 2 Enfermeira. Mestranda na área de Saúde da Mulher do PPG da Faculdade de Enfermagem da UERJ.
 - 3 Enfermeira Obstétrica. Doutora em Saúde da Criança e da Mulher IFF/FIOCRUZ. Professora Adjunta do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem e do Departamento Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ.
 - 4 Enfermeira. Mestre na área de Saúde da Mulher do PPG da Faculdade de Enfermagem da UERJ.
 - 5 Enfermeira. Mestre na área de Saúde da Mulher do PPG da Faculdade de Enfermagem da UERJ.